



## Dia de Luta | Dia de Luto

# Em defesa da vida e do emprego

Hoje é dia de lembrar as **100 mil mortes por Covid-19** que o País vai atingir essa semana por falta de uma política de saúde e pelo descaso do presidente com a vida do brasileiro

As Centrais Sindicais realizam hoje, 7 de agosto, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos. Serão realizados protestos nos locais de trabalho pela morte de 100 mil brasileiros e brasileiras, vítimas da Covid-19,

número que deverá ser atingido ainda nesta semana, se o País continuar com o patamar de mais de mil vidas perdidas diariamente.

A defesa da vida só é possível com o presidente Bolsonaro fora do poder. Todas

essas mortes poderiam ser evitadas, mas a falta de uma coordenação nacional para combater a pandemia e a pressa do governo e dos empresários em reabrir a economia estão levando a uma catástrofe. Bolsonaro significa morte.

## Não é hora do retorno das aulas

O Dia Nacional de Luta também tem o objetivo de repudiar a iniciativa de prefeitos e governadores que já determinaram data para retorno presencial dos alunos às aulas. Aqui em São Paulo, o prefeito (Covas) e o governador (Doria)

tentam se diferenciar de Bolsonaro, mas na prática não são coerentes com políticas em defesa da vida.

Também fazem parte das reivindicações do Dia de Luta a manutenção do auxílio-emergencial de 600 reais até dezembro/2020,

fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde), ampliação das parcelas do seguro-desemprego, mais equipamentos de proteção individual e coletivo para as categorias essenciais e créditos para as micros e pequenas empresas.



Foto: arquivo/Sindicato



## Metroviários prestam serviço essencial e lutam por direitos

Os trabalhadores do metrô têm uma função social importante. Na pandemia continuam a prestar o serviço de transporte público garantindo a locomoção de profissionais essenciais e pessoas que necessitam de assistência médica.

Desde o início da pandemia, o Sindicato já registrou mais de 700 afastamentos por suspeita ou contaminação em todas as linhas do metrô. Um metroviário na ativa e outros 4 que já estavam afastados faleceram vítimas da Covid-19.

Ainda assim, o Metrô e o governo Doria impuseram a retirada de vários direitos e redução salarial. Os metroviários ficaram indignados e realizaram uma grande mobilização contra essas medidas. Após a decisão de entrar em greve no dia 28/7, o

governo recuou e garantiu os direitos e salários.

Os metroviários agradecem o apoio dado pela população à sua mobilização. E continuam sua luta por um metrô público, estatal e de qualidade, inclusive durante a pandemia.